Resenha

Pampedia (Educación Universal)

autor	Juan Amós Comenius (Trad. Federico Gómez R. de Castro)
cidade	Madrid
editora	UNED
ano	1992

Pampedia ou Educação Universal é um dos sete livros que compõem a obra *Humanarum Rerum Emendation* ("Consulta universal para a reforma das coisas humanas"), de autoria de Juan Amós Comenius, publicada em 1935, quase trezentos anos após a sua morte.

Após ter perdido seus escritos em um incêndio, Comenius dedicou os últimos 14 anos de sua vida à reconstrução de seu sistema pansófico. Em sua obra *Opera Didactica Omnia*, datada de 1657, da qual faz parte a *Didactica Magna*, ele recompila sua obra pedagógica escrita entre 1627 a 1657, e em "Consulta universal para a reforma das coisas humanas", concluída em 1670, apresenta o seu projeto de, pela educação, "pôr ordem ao homem", para que este possa realizar a sua missão e o seu dever de estabelecer a ordem no mundo.

Pampedia, o quarto livro dessa obra, é dedicado à "arte de implantar a sabedoria nas mentes, nas línguas, nos corações e nas mãos de todos os homens" (p. 45) para, dessa forma, conseguir a reforma global das coisas humanas e o melhoramento do mundo. Segundo suas próprias palavras: "Todos têm necessidade da sabedoria: porque são não apenas professores/mestres de si mesmos, senão que também estão chamados a ensinar, dirigir e governar aos demais na medida que o exija a organização social" (p. 34). É com esse propósito que Comenius defende a necessidade, a possibilidade e, sobretudo, a facilidade de educar a todos os homens (capítulo 1), em todas as coisas (capítulo 2) e totalmente (capítulo 3): *Omnes*, *Omni*, *Omnimode*.

Mas, a quem se aplicaria o conceito de todos os homens e o que Comenius entenderia por ensinar tudo e totalmente? Com efeito,

para o pensador moravo, *todos os homens* significa todo o gênero humano, de qualquer idade, condição social, sexo ou nacionalidade. “Não um indivíduo, nem a poucos, nem sequer a muitos, senão a todos e cada um dos homens, jovens e velhos, ricos e pobres, nobres e plebeus, homens ou mulheres” (pp. 41-42). *Totalmente* refere-se ao seu desejo de que todos os homens, indistintamente, sejam educados integralmente,

> não em uma matéria, nem em umas poucas coisas, nem sequer em muitas, senão em todas aquelas que contribuem para aperfeiçoar a natureza humana, para que assim todos possam reconhecer o verdadeiro e não deixar enganar-se pelo falso; a amar o bem sem deixar-se seduzir pelo mal; a fazer o que se deve fazer e preservar-se do que se deve evitar; a falar sabiamente de todas as coisas, de tudo e com todos sem ter que emudecer jamais; e, por último, saber atuar sempre com prudência e não temerariamente, com as coisas, com os homens e com Deus e assim não afastar-se jamais do objetivo de sua felicidade [p. 42].

Todas as coisas, por sua vez, diz respeito à cultura universal, pela qual se procura conseguir tudo o que é possível para assegurar o maior esplendor do homem, imagem de Deus. *Tudo*, em síntese, para Comenius significa tudo o que é necessário para que o homem possa ser sábio e feliz.

Para que seja possível ensinar a todos tudo de tudo, Comenius propõe em sua *Pampedia* a criação de escolas universais para cada idade, a seleção de livros universais para cada idade e a formação de professores universais para cada idade. No capítulo 5 ele defende a necessidade, a possibilidade e a facilidade do estabelecimento de “escolas universais ou “pampédicas”, em todos os lugares: em cada casa, em cada aldeia, em cada cidade, em cada província, por todo o mundo e em qualquer lugar onde vivam os homem mais velhos. Às primeiras escolas ele chama de escolas privadas, porque seu cuidado é responsabilidade exclusiva dos pais; as três escolas intermediárias são escolas públicas, sob a responsabilidade da Igreja e do Estado, e as duas últimas são responsabilidade pessoal, uma vez que acreditava que tendo alcançado a maturidade, cada um deve ser o artífice de sua própria sorte, não dependendo senão de Deus e de si mesmo.

A necessidade da organização e seleção de livros pampédicos é discutida no capítulo 6, de nome *Pambíblia***,** em que é explanado como devem ser selecionados e utilizados os livros e outros instrumentos necessários para "polir' a inteligência. Pambíblia refere-se ao conjunto de livros destinados à educação universal e compostos conforme as leis do método universal. Segundo Comenius, os livros devem ser poucos, para que seu número não assuste, mas devem ser variados e adequados às diferentes idades pelas quais vai passando o homem desde o seu nascimento ao ponto mais elevado de sua vida. Em vez de serem "depósitos de ciência de erudição e de sabedoria, os livros devem ser, de acordo com Comenius, meios de comunicação, túneis e canais, através dos quais chegue à alma de quem os lê" (p. 124). Os didáticos devem ser escritos na forma de diálogo e apresentar conhecimentos úteis à vida.

A formação de mestres universais ou pampédicos – os "cultivadores universais da inteligência" – é examinada no capítulo 7. Comenius defende que os formadores de homens sejam seletíssimos, piedosos, honestos, dignos, cuidadosos, diligentes e prudentes. O método que deverão utilizar para ensinar a todos, tudo e totalmente deve ter três finalidades básicas: universalidade: para que todos possam aprender tudo; simplicidade: para que por meios seguros se chegue à certeza; espontaneidade: para que aprendam suave e alegremente, mesclando-se ao útil o agradável, ordenada e gradualmente, do mais fácil ao mais difícil, considerando as diferenças de idade e os três graus de conhecimento das coisas: o intuitivo, o comparativo e o ideativo. Em síntese, o método de ensino deverá ser agradável de modo que a aprendizagem se assemelhe a um jogo, permitindo aos alunos "ver, dizer e fazer por si". Trata-se do *intueri, intuitus*, que virá a ser o lema da pedagogia moderna.

Por fim, para que as escolas efetivamente sejam pampédicas, Comenius as divide em sete estágios ou gradações, de acordo com as diferentes idades do homem, desde a sua concepção até a morte, e de acordo com os ciclos da natureza, a saber: 1ª) Escola da Formação Pré-Natal, a qual tem uma estreita analogia com o início do ano e com o mês de janeiro (capítulo 8); 2ª) Escola da Infância, análoga aos meses de fevereiro e março, período da germinação (capítulo 9); 3ª) Escola da Puerícia, correspondente a abril, período em que as plantas florescem (capítulo 10); 4ª) Escola da Adolescência, análo-

ga a maio, início da frutificação (capítulo 11); 5ª) Escola da Juventude, análoga a junho, que faz os frutos amadurecerem (capítulo 12); 6ª) Escola da Idade Adulta, que tem analogia com os meses de julho a outubro, em que é feita a colheita e o preparo para o inverno (capítulo 13); 7ª) Escola da Velhice, que tem analogia com o mês de dezembro, em que é encerrado o ano e completado o processo, e a oitava escola, A Escola da Morte (capítulo 15), na qual deverá ser trabalhada "a arte de morrer bem e felizmente"(p. 328). Com essa gradação escolar, juntamente com bons livros, bons mestres e um bom método de ensino, estariam garantidos os três principais pontos da felicidade humana: nascer bem, viver bem e morrer bem.

Omnes, omnia, omnimode – ensinar tudo a todos totalmente. Essa "desconcertante pretensão", tal como observou Jean Piaget na introdução que fez à *Opera Didactica Omnia* – uma publicação alusiva ao terceiro centenário da obra comeniana –, é para Comenius não só necessária, como possível e fácil. Necessária, porque sem educação o homem não se realiza como ser bom e racional, feito à imagem de Deus, e dessa forma não pode cumprir o seu destino na Terra, onde foi colocado "não apenas como expectador mas como ator", para o serviço de si, do próximo e de Deus. Possível, porque a graça divina é universal, dada a todos indistintamente, porque todos os homens têm diante de si a mesma vida eterna, e "onde Deus não fez diferenças não deve o homem estabelecê-las" (p. 51). Fácil, porque basta seguir um projeto educativo estratégico, a *Pampedia* ou educação universal, pela qual todos os homens poderão tornar-se *pansofos*, isto é, conhecedores de todas as conexões entre as coisas, os pensamentos e as palavras; conhecedores dos fins, os meios e os métodos de trabalhar com todas as coisas (as suas e as dos outros) e que nas suas ações, pensamentos e palavras saibam distinguir o essencial do acidental, o indiferente do pernicioso (p. 45). Segundo Comenius, se todos soubessem fazer tudo isso, todos seriam sábios e o mundo estaria cheio de luz, ordem e paz.

Pouco conhecida no Brasil, *Pampedia* é, sem dúvida, uma obra atual. A idéia de uma educação para todos, presente em todas as fases da vida humana, do nascimento até a morte, tem nítida correspondência com a reivindicação contemporânea do direito de todos à educação, com os ideais de democratização da educação e com a concepção de educação permanente, de auto-educação, de autofor-

mação e de autoconstrução do saber. É atual também a sua defesa da universalização do pensamento, da comunicação e tolerância entre os povos e as religiões, e muito especialmente o seu projeto de paz mundial, consubstanciado na obra *Anjo da paz*, por ele enviada aos representantes políticos da Inglaterra e da Holanda reunidos em Breda, em 1667, a qual teria estimulado a criação da Sociedade das Nações, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), do *Bureau International d'Education*, entre outras instituições internacionais originariamente comprometidas com a garantia da paz e da tolerância universal. Vale a pena ler não apenas *Pampedia*, mas também outras obras de Juan Amós Comenius, o precursor da reivindicação do direito de todos os homens à educação.

Gladys Mary Teive Auras
Graduação em pedagogia e mestrado em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutorado em educação pela Universidade Federal do Paraná e doutorado em sandwich, na área de manuais escolares, pela Universidad Nacional de Educación (UNED), em Madri, na Espanha (2005).

Endereço para correspondência:
Gladys Mary Teive Auras
Rua Henrique Bruggemann, 40 – apto. 304
Centro – Florianópolis-SC
CEP 88015-650
E-mail: gladysteive@gmail.com

Recebido em: 1 fev. 2007
Aprovado em: 1 jul. 2007